

**Leitura e compreensão do gênero textual canção:
a interculturalidade cantada no ensino- aprendizagem de língua inglesa**

**Reading and understanding through music genre: interculturalism sung in English
language teaching and learning**

Fransigelma Lobo da Silva (UNEB)¹

RESUMO: Este artigo traz as discussões dos resultados da pesquisa de campo que ressalta a importância de compreensões sobre aspectos interculturais no ensino de Língua Inglesa a partir do gênero textual canção. O estudo desenvolvido mostra como este gênero textual incita reflexões nos educandos quando estes se envolvem em questões ideológicas, culturais e sociais, além de sua relevância para formação de sujeitos com uma competência comunicativa cada vez maior. O estudo se desenvolveu a partir do gênero textual canção em busca de respostas para saber como a leitura e a compreensão deste gênero podem revelar os sentidos da linguagem intercultural. Para desenvolver a pesquisa, foi utilizada a metodologia de observação participante com professores em formação, na perspectiva de Thiollent (2009), desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia *Campus II* na cidade de Alagoinhas. Esta pesquisa se apoiou na ideia de desenvolvimento da competência comunicativa, a partir da qual a aprendizagem é centrada no aluno (LEFFA, 1988); na produção de sequências didáticas com base em gêneros textuais que levam os aprendizes ao enriquecimento social e cultural por meio da interação constante (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004); nos aspectos socioculturais da língua que estão atrelados ao seu uso (MENDES, 2008); nas questões interculturais fundamentais para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (SIQUEIRA, 2008). Com esses fundamentos teórico-práticos, o trabalho com gênero canção pretendeu contribuir para a mudança de perspectivas para além do aprendizado de formas linguísticas, com foco para a inserção em aspectos da cultura, valores, e discursos que circulam mediados pela língua, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem com abrangência discursiva intercultural.

Palavras-chave: Gênero textual canção; ensino de língua inglesa; interculturalidade

ABSTRACT: This paper emphasizes the importance of understanding the Intercultural Approach to English Language Teaching through music genre. This field study demonstrates how this approach encourages students' reflections when they engage in ideological, cultural and social issues, as well as contributes to develop the formation of students' language communicative competence. The developed study through the music genre was to comprehend

how the genre, through reading and understanding, could reveal the intercultural language interpretations. The participant observation with novice teachers was used as data collection method, through Thiollent (2009) perspective, and developed at the State University of Bahia – Campus II – Alagoinhas City. This research was based on: the development of the communicative competence concept, which considers learning as student-centered (Leffa, 1988); the didactic sequence productions on text genre, which leads learners to social and cultural enrichment through regular interaction (SCHNEUWLY and DOLZ, 2004); the language socio-cultural aspects linked to its use (MENDES, 2008); and the fundamental intercultural issues for teaching and learning foreign language (Siqueira, 2005). This music genre study, through theoretical and practical foundations, intended to contribute to change perspectives beyond the linguistic learning forms, focusing on cultural aspects, values, and speeches insertions that are mediated by language, enabling the teaching and learning process through intercultural discourse.

Keywords: Music genre; english language teaching; intercultural perspective.

¹ Graduada do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Orientadora: Profa. Dra. Risonete Lima de Almeida. gelmalobo@hotmail.com

Acordes iniciais para compreensão do gênero textual canção

A pesquisa intitulada “Leitura e Compreensão do gênero textual canção: a interculturalidade cantada no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa” propôs um estudo através de pesquisa de campo, desenvolvido com professores em formação na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus II*, na cidade de Alagoinhas, e buscou ressaltar a importância de compreensões sobre aspectos interculturais no ensino de Língua Inglesa a partir do gênero textual canção, doravante GTC.

Nas discussões sobre a pesquisa, como trabalho com o GTC incitou a reflexão sobre como os educandos se envolvem em questões ideológicas, culturais, sociais no trabalho com tal gênero, o que tem relevância para a formação de docentes mais críticos com uma competência comunicativa cada vez mais desenvolvida. Acreditamos que, além de desenvolver a consciência intercultural crítica, o trabalho com GTC possibilita ao educando estabelecer interrelações sociais e culturais, ou seja, permite se inserir em situações discursivas como práticas sociais do dia a dia.

Sobre esse aspecto, Marcushi (2002) enfatiza que os gêneros textuais são entidades com vínculos ao contexto social, são fenômenos históricos à vida humana. Sendo assim, refletir sobre os aspectos culturais que envolvem o aprendizado de uma língua e como esta pode incitar a consciência intercultural crítica, por meio da letra da canção e de sua melodia, pode levar o educando aguçar a sua curiosidade pelo GTC, entendido aqui como parte de um acervo cultural e artístico.

Na perspectiva de Siqueira (2008), para o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica, há a necessidade de se promover situações que propiciem a reflexão, discussão e transformação dos indivíduos inseridos no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Assim sendo, a nosso ver, faz-se necessária uma ação pedagógica voltada para promover o trabalho com os gêneros textuais. Nossa atenção se direciona para práticas com o GTC, nas quais os docentes atuem a partir de fundamentos teóricos, mas, sobretudo, com atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades comunicativas necessárias à vida escolar e extra-escolar.

Considerando que a canção é apresentada em vários momentos da vida humana com papel importante nas relações e interações que envolvem o uso da linguagem, é relevante, portanto, que ela esteja presente no processo de formação acadêmica e

cultural. Se observarmos, em nosso convívio social, temos possibilidade de comprovar que a canção acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas, desde momentos de melancolia até as mais diversas formas de expressões de afetividade. O trabalho em sala de aula com tal gênero é relevante porque a canção como enfatiza Costa (2002, p. 107) “é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, resultante de dois tipos de linguagem: a verbal e a musical” (ritmo, melodia, letra). Cada vez mais, há interesse de estudos e debates sobre este gênero.

Em pesquisas anteriores, os pesquisadores dão ênfase ao trabalho com o GTC na gramática, vocabulário, desenvolvimento das quatro habilidades e preocupação com as estruturas linguísticas, mas sem o entendimento da cultura da língua alvo pensamos que inviabiliza o desenvolvimento da consciência intercultural crítica, necessária para leitura e compreensão dos sentidos do GTC, um gênero que pode ilustrar como cultura e língua podem ser trabalhadas de maneira indissociada.

É importante para esse trabalho compreender o processo de ensino e aprendizagem em interlocução com o desenvolvimento da consciência intercultural, uma vez que recorreremos à cultura do outro e suas interações para aprimorar o aprendizado da língua alvo. Busca-se, portanto, salvaguardar a sensibilidade de conhecer e nos reconhecer dentro da cultura do outro, sem perder de vista a nossa identidade cultural (SIQUEIRA, 2008). Nesse sentido, é de suma importância incentivar atividades que possibilitem a interação do aprendiz também por meio de uma língua estrangeira.

O interesse de pesquisa surgiu da necessidade de ampliar as discussões referentes aos principais desafios da aprendizagem cultural da língua inglesa através do GTC no âmbito escolar. Assim, o foco central fundamentador desse estudo deu-se a partir das indagações sobre os entraves culturais que emergem a partir do GTC, durante o aprendizado da Língua Inglesa. Tentar entender o significado dessa língua e como vem sendo apresentada no contexto da sala de aula aos educandos-professores foi um dos propósitos da pesquisa que trouxe, ainda, discussões sobre a leitura e compreensão deste gênero e as possíveis situações-problema vivenciadas pelos participantes, a fim de potencializar o desenvolvimento da consciência intercultural, trazendo proposições para o uso da mesma como prática social.

Visualiza-se, desse modo, que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, através do GTC, deve perpassar pelo desenvolvimento da consciência intercultural crítica (SIQUEIRA, 2008). Assim sendo, todo aprendiz necessita compreender

aspectos dessa interculturalidade, para que no ensino seja focado o contexto da multiculturalidade e, não apenas, o enfoque da cultura de um único país, já que a língua inglesa é idioma de comunicação de quase todas as pessoas em interação internacional, em vários países e continentes.

Além de, refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica adequada ao contexto do ensino da língua inglesa, e que levem em consideração os aspectos políticos e culturais de se ensinar e aprender uma língua mundial corrobora com o desenvolvimento da consciência intercultural crítica como uma alternativa para discutir e propor mudanças no ensino de uma segunda língua. Assim sendo, a prática de se comunicar em um segundo idioma possibilita a troca de experiências culturais em atividades cotidianas dentro do contexto social do sujeito.

Para o desenvolvimento desse estudo, utilizamos os fundamentos da metodologia da pesquisa participante (THIOLLENT 2009), por considerar a importância de o pesquisador interagir com os educandos e de se implicar na aprendizagem dos sujeitos da pesquisa. Para a produção das informações, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de investigar se e como a canção poderia revelar aspectos dos sentidos interculturais. Nesse estudo, as Sequências Didáticas (SD) para o ensino e a aprendizagem do gênero textual canção foi um dispositivo utilizado por possibilitar a prática da oralidade e da escrita, tal como orientam Schneuwly e Dolz (2004).

Para leitura, interpretação e análise das informações produzidas durante a pesquisa, apoiamos nossas análises em estudiosos que trazem fundamentos relevantes para o tema em pauta. Leffa (1988), que defende a abordagem comunicativa como um método de aprendizagem centrado no aluno, não apenas nos conteúdos. Schneuwly e Dolz (2004), que desenvolvem estudos e pesquisas sobre sequências didáticas e gêneros textuais diversificados, a partir dos quais serão promovidas discussões propícias para o trabalho com leitura que levem os alunos ao enriquecimento social e cultural, tendo-se em vista a interação como ato essencial para a aprendizagem dos educandos. Mendes (2008), que defende a Língua vinculada a aspectos socioculturais subjacentes ao seu uso. Siqueira (2008) que discute a interculturalidade na aprendizagem de línguas.

Assim sendo, considerando os gêneros como atividades discursivas, visualizamos o gênero textual canção como um instrumento de participação, controle social e poder no dia a dia, fazendo-se necessários para a interlocução humana. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais modelam as formas de comunicação, uma vez que estamos

inseridos em uma sociedade que aperfeiçoa e determina nossas ações. Tendo o GTC como um gênero discursivo que permite a prática de produção oral e escrita, na perspectiva de Marcuschi (2002, p.19), podemos considerar que este gênero também engloba todos aqueles considerados “entidades sóciodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”.

Para tanto, a utilização da SD tem como função primordial a realização de atividades desenvolvidas com base nos gêneros textuais, numa construção eficaz do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Visualizamos, nesta perspectiva, além de discussões sobre as questões gramaticais ou de compreensão de leitura e produção escrita, a oportunidade de trabalhar com o GTC com atenção para as variantes linguísticas, expressões idiomáticas, gírias e pronúncias, o que permite aos educandos uma leitura do gênero, além do ponto de vista dialógico e sócio-discursivo, uma compreensão pelo viés de aspectos interculturais.

Nessa direção, para compreender sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e interculturalidade, recorreremos aos estudos de Siqueira (2008). Para este estudioso, “a cultura deve ser trabalhada seguindo três tipos de materiais: os da cultura nativa do aluno, os da cultura alvo e os da cultura de países que falam ou não inglês”. (p. 335), ou seja, além de aprender também sobre sua cultura e de países anglofalantes, é importante aprender sobre a cultura de países que falam outras línguas, dos não nativos. Assim sendo, o professor pode trazer canções com origens diversificadas, seja de nativos ou não nativos, para promover discussões e aprendizados diferentes, seja de aspectos linguísticos, textuais, contextuais ou culturais. Essa seria, também, uma maneira de trabalhar com a interculturalidade, estabelecendo um diálogo entre culturas, além de desmistificar a clássica ideia de que o inglês falado deve ser o americano ou o britânico.

Acordes metodológicos para expressão da interculturalidade cantada

Diversos recursos metodológicos e atividades que envolvam interação podem ser utilizados pelos professores, em sala de aula, visando explorar as potencialidades, a capacidade de expressão, a produção linguística, a competência comunicativa e cultural de seus aprendizes, unindo o que acontece em classe com o que se passa em seu contexto social. Situando a pesquisa nessa perspectiva, entende-se que o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais, mediante o trabalho com GTC no

contexto da universidade, só pode ser apropriadamente trabalhado, a partir de uma perspectiva que compreenda a aprendizagem e o ensino de cultura de uma língua alvo como dependente de uma pedagogia crítica a qual, no contexto em questão, decorre de uma abordagem intercultural.

Ao reconhecermos a etnografia como ciência da descrição cultural, que envolve pressupostos específicos sobre a realidade e formas particulares de produção de dados (LUDKE, 2005), acreditamos, também, que a pesquisa científica continua sendo valorizada como o caminho mais apropriado para se conhecer e compreender o mundo. As inovações tecnológicas, o avanço dos meios de comunicação e informatização nos colocam, na verdade, com possibilidades de interação e entrosamento sem limites com as mais diversas culturas de diversos países. A ciência consolida a sua dimensão social e política no sentido de estar sempre se renovando e ampliando seu olhar na busca da melhoria das condições de vida do homem e da sociedade.

Nessa perspectiva de pensar a sociedade como produtora de cultura e conhecimentos, buscamos com os sentidos do GTC, por ser um recurso que carrega aspectos interculturais e facilitador da aprendizagem no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, uma possibilidade de desenvolver a consciência intercultural nos professores de língua inglesa em formação. Isso porque visamos, com a pesquisa, contribuir com as áreas de estudos linguísticos e pedagógicos em língua inglesa, para dialogar com as descobertas já existentes e promover, através da pesquisa, novas contribuições científicas e teóricas, com novas descobertas e concepções para o trabalho com o GTC.

A abordagem qualitativa contribuiu para melhor relação com o objeto de pesquisa e para aproximação com a realidade dos sujeitos, possibilitando, a partir das informações produzidas, as interpretações e as análises. Esta abordagem, portanto, favoreceu a interação com os sujeitos, porque seguimos a ideia de que “o indivíduo age em função do ambiente que ele percebe e das situações que ele enfrenta. Suas atitudes e percepções preliminares informam sobre o ambiente, permitindo-lhe interpretá-lo e compreendê-lo”. (MACEDO, 2007, p, 179).

A pesquisa desenvolvida, com relação ao procedimento técnico, adotou a pesquisa participante, seguindo os pressupostos sustentados por Thiollent (2009). Esta perspectiva revelou-se adequada ao nosso estudo, porque:

[...] consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. (THIOLLENT 2009, p.2).

A pesquisa participante permitiu que os sujeitos e a pesquisadora pudessem ser agentes para o alcance dos objetivos propostos, como também possibilitou reflexões sobre as ações praticadas, ou seja, a participação nas atividades propostas em SD. Através da SD, a pesquisa participante se tornou legítima, porque concebeu as ações e as linguagens como práticas sociais, com as vozes dos sujeitos contribuindo para um trabalho participante e coletivo.

A execução da pesquisa se constituiu de uma investigação em banco de dados de publicação de canções e busca por acervo de canções internacionais em língua inglesa e na elaboração de uma proposta pedagógica para o alcance dos objetivos da pesquisa desenvolvida: (i) construir e desenvolver sequências didáticas tomando o gênero canção como objeto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; (ii) destacar os sentidos interculturais a partir da leitura e compreensão do GTC nas aulas de Língua Inglesa. Esta etapa, considerada como um planejamento, estabeleceu como foco a necessidade de compreender o processo de ensino aprendizagem em interlocução com o desenvolvimento da consciência cultural imbricados no gênero canção.

Para tanto, acessamos o site “Playing for Change”, um projeto multimídia criado com a finalidade de unir músicos do mundo inteiro para chamar atenção para as mudanças globais, com o lema “Connecting the world through music”. O projeto, disponível no site <https://playingforchange.com/> faz parte de um projeto macro “Playing for Change Foundation”, uma organização não-governamental que tem construído escolas de música em comunidades carentes. O projeto, fundado por Mark Johnson e em atividade desde 2009, produz vídeos com variados artistas, ao redor do mundo, interpretando canções de versões conhecidas e também de sua própria composição.

Após análise do acervo musical encontrado no Playing for Change, escolhemos duas canções americanas clássicas dos anos 60, no século XX. “What a Wonderful World”, de origem americana, canção escrita por Bob Thiele e George David Weiss, gravada pela primeira vez na voz de Louis Armstrong, e lançada como compacto no início do outono de 1967. A canção detalha o deleite do cantor pelas coisas simples do dia a dia. A música mantém, também, um tom esperançoso e otimista em relação ao futuro,

incluindo uma referência aos bebês que nascem no mundo e terão muito para ver e aprender. A canção “Stand By Me” foi gravada originalmente por Ben E. King, um cantor de soul americano e composta por ele em parceria com , Jerry Leiber e Mike Stoller. A canção, em 1962, quando foi lançada no álbum “Don’t play that song”, ficou entre as mais tocadas nas paradas de sucesso. A mensagem traz uma súplica do compositor a alguém que ele considera muito importante em sua vida e se essa pessoa se for o deixará profundamente triste.

A escolha dessas canções se justifica por abordarem aspectos interculturais que acreditamos serem relevantes para o estudo em pauta, considerando, também, o perfil dos sujeitos da pesquisa e o contexto da discussão proposta, ou seja, validamos a aproximação afetiva e cultural. Embora sejam canções dos anos 60, ainda são ouvidas por um público que acolhe os hits internacionais, e a vinculação como pesquisadora e como educando inserida no referido cenário de pesquisa, reconhece essa aproximação nos sujeitos da pesquisa em relação às canções selecionadas.

Embora as canções utilizadas sejam de compositores americanos, o que poderia sinalizar a hegemonia cultural e de padrões linguísticos, ressalvamos que isso foi intencional, pois não se trata de excluir esta ou aquela nação, mas de analisar toda e qualquer canção do ponto de vista intercultural. As canções escolhidas foram analisadas considerando o contexto de divulgação e acesso, ou seja, as canções foram trabalhadas e analisadas através dos vídeos produzidos pelo projeto já referido, o *Playing for Change*. Sendo assim, a intenção foi perceber diferentes perspectivas culturais no vídeo, pela interação com a música.

Na interpretação das informações produzidas, uma vez categorizadas, buscamos estabelecer um diálogo entre os aspectos que se acentuaram e os aportes teóricos, construindo, assim, análises de maneira fundamentada e contextualizada. As análises são apresentadas com uma estrutura que buscou ir além da descrição das informações produzidas, já que valorizamos a triangulação dos elementos que acabam por conduzir aos resultados. São, portanto, organizadas de maneira tal que há para cada fenômeno destacado: uma enunciação do pesquisador, anunciando o aspecto a ser analisado; a descrição ou citação correspondente à informação produzida no cenário de pesquisa; a interlocução com os fundamentos teóricos; o resultado com parecer analítico do pesquisador.

Esses procedimentos foram norteados pelos princípios da pesquisa participante, porque para o tratamento, a interpretação e a análise, consideramos os aspectos que sig-

nificaram a implicação dos sujeitos e da pesquisadora, a partir de suas ações e de seus discursos voltados para compreensão de aspectos interculturais imbricados no gênero canção e o enfoque da interculturalidade no ensino da Língua Inglesa, no cenário de pesquisa, o qual se constitui cenário de formação acadêmica e profissional dos sujeitos participantes.

Acordes prospectivos para os sentidos interculturais nas aulas de língua inglesa

As canções exibidas em vídeo representaram, a nosso ver, um conjunto contextualizado, considerando que o suporte do vídeo permite que a canção seja vista mais do que uma letra e um som a serem decodificados. Desse modo, o contexto é ampliado e reconhece a importância do ritmo, da sonoridade, das diferentes linguagens, dos sotaques, das linguagens e dos sentidos possíveis.

O trabalho com o GTC promoveu, assim, uma situação de comunicação com a participação ativa dos sujeitos, que expuseram suas ideias sem se preocuparem, tão somente, com as formas linguísticas; o que cabia nesses momentos era se reconhecer interculturalmente. O fascínio em perceber que o GTC era revelador dos aspectos interculturais provocou nos pesquisados um momento de euforia pela conscientização de que os conhecimentos construídos na Educação Básica não são suficientes para a compreensão das questões culturais mediadas pelo uso social da língua.

Sendo assim, o inglês deve ser ensinado de maneira a promover a consciência de uma atitude que integra diferentes nações, e não para priorizar atributos de certos povos, lugares e língua como um padrão a ser seguido. Dessa forma, como afirma Siqueira (2018, p. 333), “o inglês é uma língua do mundo, e como tal, todos os seus falantes devem ser considerados usuários legítimos”. Ainda de acordo com o autor, também não é preciso se preocupar se o inglês é britânico, americano, canadense, pois o falante que não pertence a um país anglofalante deve ter o seu discurso valorizado tanto quanto o de um falante nativo.

Portanto, a prática de se comunicar em um segundo idioma possibilita a troca de experiências culturais em atividades cotidianas, dentro do contexto social do sujeito, e o GTC permite que os usuários da língua usem todo seu acervo cultural se preocupando apenas em estabelecer a comunicação.

Nesse enfoque, um papel importante da língua estrangeira é fazer com que ao aprender sobre outras culturas, o aprendiz perceba-se como cidadão. Ou seja, além de aprender sobre outras culturas, o aluno aprende sobre a própria cultura. E, tendo noção da sua cultura, o aluno é capaz de se perceber como cidadão, como enfatiza Mendes (2008). A autora afirma que ao aprendermos outro idioma, não necessitamos aprender tão somente a língua, mas também as maneiras diferentes de ser, de acordo com o sistema do país.

Amparados por essa crença sobre a importância do trabalho com o GTC nas escolas, com vistas ao desenvolvimento da consciência intercultural crítica, como também pelo reconhecimento da relevância na formação acadêmica para que desenvolvam uma visão mais crítica sobre as realidades culturais, os educandos, sujeitos da pesquisa, denunciaram uma abordagem inadequada de ensino com o GTC na escola de Educação Básica. O trabalho com a canção acaba sendo um pretexto para o ensino de gramática, além de priorizar atividades de leitura, de escrita e de tradução amparadas por uma concepção de codificação e decodificação de palavras. O sentido intercultural do GTC é, portanto, anulado na visão crítica apresentada por Inf. D:

A minha visão de trabalho com GTC, quando entrei na universidade, era de trabalhar apenas a gramática como passava minha professora no ensino médio sem enfatizar o propósito da atividade. Era apenas para preencher lacunas e fazer traduções da letra da música.

Essa prática inadequada também revela que a formação escolar pode refletir na formação acadêmica, e esta pode implicar em práticas de ensino de Língua Inglesa equivocadas. Há, portanto, que se considerar que o distanciamento de atividades que valorizam os sentidos interculturais do GTC podem gerar aproximações de práticas mecanizadas de leitura, cuja abordagem não contempla as experiências linguísticas, artísticas e culturais que os alunos vivenciam no cotidiano e que a humanidade sempre teve acesso, inclusive em civilizações que não tiveram acesso à escrita. Sobre isso, Marcuschi (2002, p. 19) rememora:

[...] os gêneros surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-cultural, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.” (2002, p 19).

Dessa maneira, os gêneros surgem devido à necessidade e, à proporção que aparecem, se integram funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Eles caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. O GTC é, nesse sentido, um recurso mediador de aprendizagens diversas, e, por essa razão, corroboramos com Siqueira (2008, p. 3) quando enfatiza que: “o papel do professor é desenvolver não só habilidades, atitudes e consciência de valores, como também o conhecimento sobre uma cultura ou país específico”.

Conhecer diferentes culturas a partir do GTC na língua alvo, na visão dos educandos, aproxima as culturas e propõe um diálogo intercultural, pois o diálogo entre as culturas parece estreitar a relação sem desprezar a diversidade entre os sujeitos, que ganham uma dimensão mais abrangente, em termos de reconhecimento social e intercultural. Isso fica claro quando Inf. A declara:

[...] o entendimento que eu tive da canção representada no vídeo foi que ela realmente propõe de fato o diálogo entre as culturas, entre os povos, o respeito ao outro, eu acho que na minha visão a canção propõe isso, não que seja algo escrito, mas pela cordialidade, pela união como ele falou, né? Eu acho que o vídeo propõe isso, o respeito ao outro, a diversidade, e como o diferente ele pode ser igual ao mesmo tempo.

Os discursos dos educandos revelam que estes chegam à Universidade com uma visão muito restrita sobre cultura e com conceitos distorcidos, o que justifica a necessidade de explorar essa temática com um recurso intercultural.

É possível que os educandos tenham iniciado uma consciência intercultural crítica quando afirmam que “o ensino de cultura é muito significativo na aula de inglês porque possibilita o entendimento da língua” (Inf.B) e que “é importante focar o conceito de cultura que muitos acham que é só comida, música e, a cultura é mais que isso, né? E que o trabalho como gênero textual é mais que preencher lacuna e fazer tradução da letra como a colega já disse”. (Inf. D). Mas é preciso ir além desses conceitos para quebrar o paradigma de que uma ou outra cultura é a correta. Nessa direção, Kramsch (1998, p. 10) afirma:

[...] cultura pode ser definida como membro de uma comunidade discursiva que compartilha um espaço social comum e história e imaginários comuns. Mesmo quando eles saírem dessa comunidade seus membros podem reter, onde estiverem, um sistema comum de padrões de percepção, crença, avaliação e ação. Esses padrões são o que geralmente chama-se cultura.

Através do GTC, é possível estabelecer um diálogo intercultural porque a língua não deve ser ensinada dissociada da cultura, bem como a cultura dissociada da língua. (MENDES, 2008). Portanto, a aprendizagem de língua inglesa precisa estar atrelada ao conceito de língua-cultura e cabe ao professor dar um significado produtivo para este trabalho.

Os resultados apresentados mostram as possibilidades de sentidos da interculturalidade cantada nas aulas de Língua Inglesa, se considerarmos que o ensino de Língua Inglesa deve ser amparado pela interação e pelo diálogo entre as culturas, porque, assim, poderemos ampliar as formas de conhecimento da língua alvo. Na condição de professores, essa ideia é cara porque pode contribuir para o planejamento e execução de atividades com leitura e produção textual sustentadas por uma concepção de texto e de linguagem de modo a favorecer a consciência intercultural crítica nos educandos.

As atividades desenvolvidas ratificam os aportes teóricos quando mostram que o trabalho com o GTC para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa pode ir além da ênfase demasiada na gramática descontextualizada. Além disso, os resultados ampliam os achados das pesquisas que compõem o estado da arte construído para este estudo, porque abrem espaço para manifestações de emoções, de afetos, de valores, de sentidos outros, que consideram realidade dos educandos e o desafio de se trabalhar com a interculturalidade dentro da Universidade para projetar para a Educação Básica.

O trabalho com o GTC é conhecimento fundamental para os professores de línguas estrangeiras, não apenas para o desenvolvimento da produção de texto, conhecimento do gênero e apreciação musical (letra e melodia), mas também, pelo fato de despertar emoções, pensamentos críticos, tornar os educandos mais sensíveis às questões e problemáticas do seu contexto social e porque permite ao leitor produzir uma linguagem intercultural que, na educação básica, nem sempre é proporcionada. Ao ouvirmos uma canção, deixamos fluir as nossas emoções, pensamentos e através dela podemos perceber os laços interculturais que se fazem presentes entre a cultura apresentada no gênero com a nossa própria cultura.

O trabalho desenvolvido com o GTC, durante a pesquisa, revelou educandos competentes para apreenderam outros conceitos de cultura e para ver a canção como um recurso rico em aspectos culturais que devem ser explorados nas aulas de língua inglesa favorecendo um diálogo intercultural. Assim, a leitura do gênero textual canção revela aspectos de compreensão dos sentidos da linguagem intercultural quando promovem, com base nos resultados que apresentamos, que é possível o ensino de língua inglesa, de ma-

neira crítica e reflexiva, ampliando a aprendizagem de aspectos culturais, aproximando e quebrando barreiras e a distância entre os países e suas culturas.

Desenvolver a pesquisa na condição de educando do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literatura, como professora em formação do referido curso, além de ser integrante do projeto de extensão já aludido, possibilitou maior abertura para compreender, a partir do trabalho com o GTC, os impactos dos resultados dessa pesquisa para o autoconhecimento de valores culturais já construídos e outros tantos que ainda não integram a minha identidade profissional docente, estes em processo de construção.

Ao fim da pesquisa, validamos o GTC como recurso intercultural, mediador do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, que possibilita aos alunos e aos professores refletir sobre as ações desenvolvidas, porque carregamos uma herança cultural e esta se faz presente em todos os nossos atos, sejam estes pedagógicos ou não.

REFERÊNCIAS

COSTA, N. B. da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.107- 121.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H I.; VANDERSEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeira**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-23.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2005.

MACEDO, R. S **Etnopesquisa crítica / etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002,

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



MENDES, E. S. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. (Org.) **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2008.

MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (orgs) **Saberes em Português: ensino e formação docente**. Campinas/SP: Pontes, 2008.

SCHNEUWLY, B.; Dolz, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIQUEIRA, D. S. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Inventário**, Salvador, n. 4, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 01. Maio. 2015.

SIQUEIRA, D. S. **Inglês como Língua Internacional: por uma pedagogia Intercultural Crítica**. Salvador. 2008. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/TeseDomingosSiqueira3.pdf>. Acesso em 10 de Junho. 2015.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.